

UNIT - UNIVERSIDADE TIRADENTES
PROEAD – PRÓ REITORIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS
DISCIPLINA: TCC, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PÓLO – MONTE ALEGRE – SERGIPE

A Importância da Literatura Brasileira, no Currículo Escolar.

Poliana Maria Oliveira

Roselma Lisboa Pereira de Oliveira

Orientadora: Daniela Santos Souza

A Importância da Literatura Brasileira, no Currículo Escolar.

Resumo

Este artigo apresenta a questão da importância da Literatura Brasileira, inclusive atua como um valioso auxílio em diversos níveis seja pessoal, por acrescentar novos conhecimentos, ou social, pela possibilidade de resultar em desenvolvimento para a nação. A ferramenta indispensável ao progresso: a iniciação literária, que é alvo de controvérsias, em especial, na sociedade brasileira, a qual persiste em suas condições lamentáveis no campo educacional ao desprover seus alunos de uma formação de qualidade. É cada vez mais forte o consenso sobre a importância da apropriação e ampliação do universo cultural, o domínio da linguagem: ferramenta que, seguramente, contribuem tanto para o indivíduo melhor compreender o mundo que o cerca, quanto para melhor analisar e refletir sobre as relações inter-pessoais que constituem seu cotidiano. O texto literário refere-se a um mundo objetivo e possível, não podendo ser submetido à nação de verdadeiro ou falso, já que as palavras são utilizadas no sentido de criar um mundo paralelo ao real.

Palavras Chaves: Literatura – Currículo Escolar – Deficiências – transformação – Educação.

Abstract

This article presents the question of the importance of Brazilian literature, also serves as a valuable aid to staff at various levels, by adding new knowledge, or social, the possibility to result in development for the nation. The essential tool to progress: a tutorial review, which is the subject of controversy, especially in Brazilian society, which persists in its deplorable conditions in the educational field depriving their students of quality training. It is increasingly strong consensus on the importance of ownership and expansion of the cultural universe, the realm of language: that tool, certainly, contribute both to the individual to better understand the world that surrounds, and to better analyze and reflect on the relationship interpersonal as your daily life. The literary text refers to an objective world and can not be submitted to the nation of true or false, since the words are used to create a parallel world to reality.

Keywords: Literature - School Curriculum - Weaknesses - processing – Education.

A Importância da Literatura Brasileira, no Currículo Escolar.

O modelo educacional tradicional brasileiro, sobretudo, nas séries iniciais, encontra-se abarrotado de contradições e concomitantes iniciativas de resgate, na busca por uma melhor qualidade neste âmbito imprescindível e base da sociedade. No Brasil, a rede pública de ensino, em sua grande maioria, apresenta lacunas lastimáveis, mas que podem ser convertidas a favor da prática pedagógica. Inicialmente, as falhas apontadas como primordiais seguem de modo análogo aos alicerces de um prédio mal-arquitetado: são frágeis e em alguns pontos possuem ranhuras, infiltrações, pondo toda a estrutura predial em risco. E o maior deles, o que segue no primeiro andar, o da leitura, muito próximo às rachaduras, se torna visivelmente abalado. Com isso, se é possível dizer que o sistema educacional no Brasil é um emaranhado de aspectos na tênue linha que segrega os lados bons e ruins do processo educativo.

Não é sem razão que uma das ênfases das recentes propostas curriculares educacionais seja a formação do leitor pleno: aquele que lê, compreende, relaciona, interpreta, deduz, verifica suas propostas de leitura, faz apreciações críticas pertinentes, seleciona. E mesmo com índices de melhor desempenho, sabemos que ainda falta muito pra nos considerarmos um País que conhece e desmistifica a literatura brasileira e um país de leitores.

Ter acesso a livros é, sem dúvida, um primeiro passo, entretanto, também não se têm dúvidas quanto ao fato de a posse do livro, por se só, não se constitui na garantia plena do desenvolvimento do leitor proficiente.

A formação dentro da Literatura Brasileira, de um leitor crítico e conhecedor da mesma, deve valer-se de vivências sistemáticas de leituras carregadas de significados, de sentidos que contribuam para o ser/estar no mundo. Deve envolver práticas sociais, nas quais o indivíduo sinta a necessidade de conhecer e ler. Deve ainda fazer do ato de ler um momento de apropriação de saberes de conhecimentos de si e do mundo de prazer.

No concernente ao modelo do currículo escolar brasileiro de ensino, é notável que haja tendências lamentáveis de perpetuações da crise interna que afeta as esferas educacionais e sociais, o que já se tornou a cultura do país subdesenvolvido. No entanto, somente a educação e processos subseqüentes são capazes de imprimir modificações na sociedade e produzir resultados que reflitam a

legitimação do ato de ler e escrever como o exposto por um dos maiores exemplos de educadores efetivos na luta pela consolidação e priorização educacional, Paulo Freire, em sua obra “A Pedagogia do Oprimido”, onde retrata as dificuldades na aprendizagem e apresenta novos horizontes para a prática pedagógica, principalmente no que se refere ao processo de ler e produzir escrita.

“A leitura é uma educação libertadora, eficaz para todos, permitindo inserir-nos no mundo como agentes de transformação, construindo um mundo melhor” (FREIRE, 1987, p. 26).

Na busca pelo poder e o conhecimento que a leitura confere inúmeros pensadores da educação sob o foco do processo de leitura e escrita, promoveram o levantamento de hipóteses para a melhoria e implantação de novos métodos de aprendizagem, superando seus principais desafios ao colocar a instituição de ensino como agente básico na adaptação dos preceitos educacionais.

Numa sociedade capacitada e abarrotada pela competição e educativos, os menos favorecidos atendidos pela rede pública de ensino têm uma base curricular fragilizada, mergulhada em problemas advindos de um sistema educativo desde os primórdios errôneos e voltados aos princípios da dominação. De uma vez que o foco do currículo do ensino fundamental está na construção e apropriação dos conhecimentos para uso cotidiano da literatura, propiciando a formação de cidadãos capazes de perceber através da leitura, o mundo em que vivem e atuar sobre ele, tornando-se assim, agentes ativos na sua comunidade.

O aprendizado da linguagem literária, concomitante e do fluxo contínuo entre si, se inicia como necessidade básica de comunicar-se, visto que a literatura é arte que por si só nem sempre é eficaz como meio de expressão e transmissão de idéias, valores e pensamentos. O professor, nesse contexto, atua como observador e propulsor dos fatores da aprendizagem, propondo ao aluno formas de conhecer a literatura brasileira, guiando-o por entre o mundo da leitura. Sabe-se, porém, que o interesse não deve ser unilateral – ambos, professor, escola e aluno, devem apreciar a linguagem literária nesse processo.

Segundo a pesquisadora argentina Emilia Ferreiro, a escola tem a função de trabalhar com o contexto da criança, com histórias, poesias e intervenções das próprias crianças. O currículo escolar deve está inserido na realidade do alunado, já que a literatura se vale profundamente da palavra escrita.

A nossa literatura rendeu bons filmes, o que é uma opção para se explorar em sala de aula; desse modo, a aula ficará mais dinâmica e será um convite especial para a leitura, para a troca de idéias, promovendo a sociabilidade entre os alunos e incentivando a cultura. Nesses tempos em que tudo chega até nós como produto acabado, sem espaço para a reflexão, esse pode ser um auxílio para fazer pensar.

O problema que tanto atormenta os professores no geral é que o currículo escolar apresenta níveis distintos e de complicada interferência, onde muitas vezes uma disciplina como esta se constitui em episódio homérico, em virtude da predominância dos meios de comunicação de massa, como a televisão e seu atrativo social.

A atividade que deveria ser prazerosa se torna uma missão quase impossível. Onde a linguagem literária se transforma em decifração, adivinhação e a escrita, mera reprodução, onde muitos alunos escrevem sem ao menos saber se a ordem das palavras produz significado ou não. Tal situação lastimável se agrava pelos já explorados fatores de exclusão, na qual os materiais necessários à comunicação verbal e gráfica são inacessíveis ou escassos.

Um dos maiores erros que corroboram e são estimuladores da ausência de apreço pela leitura e escrita se traduz nas ações educativas que têm a concepção de que a escrita e conseqüente à leitura é um mero código de transcrição da fala, quando na realidade, o processo da linguagem literária representa a transmissão de sentimentos, fatos importantes, imaginação, criação e mudanças, afinal quem escreve e ler cria um mundo novo.

A formação de leitores é objetivo fundamental das escolas rumo à transformação da sociedade. Também a tarefa de formar escritores competentes desafia a dura realidade educacional brasileira que, felizmente resiste às adversidades. Somente a educação, na figura do professor e no ambiente escolar é capaz de produzir cidadãos cômnicos do meio social a qual pertençam, inclusive tendo conhecimento dos problemas enfrentados e sendo instruídos e incentivados a procurar soluções para tais.

Assim, a escola em todos os tempos, em todas as sociedades sempre teve a função de transmitir às novas gerações o conhecimento acumulado pelas gerações que as antecedem. A questão central do ambiente escolar é a socialização do conhecimento.

É algo que, antes da escola, o mundo adulto e letrado já oferece o prazer de ler, faz parte da vida cotidiana, especialmente nas classes sócio-econômicas mais favorecidas. Então, o que pode desejar a escola? A escola pode e tem o dever de optar pela literatura.

Independentemente da classe social a que esteja o serviço, muito mais do que hábito, deve-se ensinar o prazer de ler. E o prazer sempre esteve relacionado com a beleza. Não há prazer sem a percepção do belo.

“Literatura é arte literária. Somente o escrito com o propósito ou a intuição dessa arte, isto é, com os artifícios de invenção e de composição que a constituem, é o meu ver, literatura”.

Beleza, na literatura, não são edições caprichadas, ilustrações encantadoras ou sequer uma bela história. Embora possa passar por estes pontos, a beleza fruirá na palavra escrita, dançara com ritmos e singularidade, contando uma fantástica lenda esquecida ou um banal acontecimento do cotidiano.

A literatura é indissociada da beleza e do prazer. Do prazer de quem escreve e do prazer de quem lê.

Quem aprende o prazer de ler é capaz de transitar entre mundos tão diversos, que torna-se também um criador de mundos. A arte literária trabalha com uma matéria-prima específica: a palavra, entretanto, é necessário atentar para o fato de que não basta fazer uso da palavra para produzir literatura. Só se produz um texto literário quando a intenção do escritor vai além da mera informação ou de uma proposta de reflexão sobre a condição humana. Sua intenção deve estar voltada também para a própria elaboração da mensagem.

Finalmente, uma lembrança importante: o escritor é um artista, criador de fantasias, mas não deixa de ser também um homem que tem necessidades relativas à sobrevivência e, o que é mais importante, uma função social, que pode ser vista em meio ao alunado. O poeta Ezra Pound. Comenta:

“A literatura não existe no vácuo. Os escritores, como tais, têm uma função social definida, exatamente proporcional a sua competência como escritores. Essa é a sua principal utilidade” (POUND. Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix. s/d).

O papel do educador nesse processo é o de se incorporar à luta para a construção de uma escola competente, capacitando os alunos, criando um novo

interesse pela literatura brasileira, sinta o gosto pela leitura e compreensão da mesma.

Em relação ao currículo escolar e aos métodos de ensino e processos adjacentes, uma breve análise deve ser exposta em seqüência ao que se propôs neste compêndio, a qual sintetiza as deficiências do sistema de ensino.

A construção da importância da Literatura Brasileira no currículo escolar é o processo inicial, o estopim para a aquisição de novos conhecimentos e infelizmente, o mais afetado nesse contexto. Tal processo requer constância e perseverança, além de recursos adequados, visto que cada aluno demanda novos modos de vida, pois cada aluno é um mundo.

Mudanças nesse panorama devem ser promovidas, onde os alunos tomam parte essencial, alcançando os objetivos da literatura brasileira. A transformação da sociedade em prol de todos. Muitas modificações já ocorrem ao redor do globo quando se fala no âmbito educacional, e no Brasil não é diferente, com suas peculiaridades e desafios pertinentes.

Conclusão

Já algum tempo, educadores e especialistas vêm discutindo e pesquisando a importância da literatura no aprendizado da língua materna, escrita e oral.

Assim, a literatura torna-se para o educando uma forma de manifestar o sentir, o saber, permitindo que ela discuta, interprete, renove e invente.

É importante, portanto, que se realize uma proposta articulada e veiculada à realidade do aluno.

A leitura pode oferecer elementos para a compreensão da realidade e do mundo que nos cerca, além de trazer consigo um universo lúdico, mágico e “encharcado” de fantasia.

Ao integrá-lo as aulas de língua portuguesa e das outras disciplinas, estamos enriquecendo esse processo e tornando a aprendizagem desafiadora e lúdica para os educandos. Segundo LAJOLO:

“É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos qual uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias”. (LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura p/ a leitura do mundo*. São Paulo: ática, 1993. p. 106 – 107).

Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muito.

Referências Bibliográficas

AMARANTE, Carmem, Literatura na Escola. Revista Mundo Jovem, junho de 2004. Porto Alegre; p. 9 – 11.

SAVER, Adeum Hilário. Educar é prioridade. Revista do Professor. Jan/mar. 2004. Porto Alegre: p. 43 – 44.